



## **A Educação Ambiental na perspectiva da Horta Escolar na Comunidade Quilombola do Castainho em Garanhuns – PE**

**Maria Aparecida Vieira de MELO**

Mestranda em Educação Culturas e Identidades pela Fundação Joaquim Nabuco/UFRPE. Professora pela Universidade Estadual de Alagoas, Instituto Federal de Alagoas e tutora pela Universidade Federal de Alagoas. [m\\_aparecida\\_v\\_melo@hotmail.com](mailto:m_aparecida_v_melo@hotmail.com)

**Resumo** - O presente trabalho parte da perspectiva transdisciplinar acerca da prática da horta escolar em uma escola do campo na comunidade Quilombola do Castainho em Garanhuns-PE. A pesquisa teve como finalidade promover a conscientização dos alunos sobre a educação ambiental a partir da metodologia alternativa da horta escolar mediante a sistematização dos saberes a partir da transdisciplinaridade. Desse modo, se fez uma pesquisa participante, a qual subsidiou a sistematização dos saberes técnicos agrícolas com as práticas oriundas da cotidianidade dos alunos da Escola Virgília Garcia Bessa. No decorrer do desenvolvimento da pesquisa a inquietação era: como os alunos associavam a educação formal à sua prática diária no campo partindo do pressuposto da sustentabilidade ambiental? Para tal, a luz de alguns teóricos como Barbosa (2003); Nicolescu (1999) e Morin (1991) sistematizou-se a fundamentação teórica, a qual mediante a instalação da horta escolar foi possível perceber a necessidade que os alunos têm de uma educação contextualizada com sua realidade sócio histórica para a valorização da cultura de cultivo da terra pelos alunos, em prol da sustentabilidade ambiental da comunidade Quilombola.

**Palavras-chave:** Educação do campo. Intelectual Orgânico. Complexidade.

**Abstracto** - Este trabajo asume la perspectiva transdisciplinaria en la práctica de la huerta escolar en una escuela de campo en la comunidad Quilombo Castainho Garanhuns-PE. La investigación tuvo como objetivo promover el conocimiento de los estudiantes acerca de la educación ambiental a partir de la metodología alternativa del jardín de la escuela a través de la sistematización del conocimiento de transdisciplinarietà. Por lo tanto, hicimos una encuesta participante, que subvencionó la sistematización del conocimiento técnico agrícola con la vida cotidiana práctica de los alumnos procedentes de la Escuela de Virgilia García Bessa. Durante el desarrollo de la investigación fue el malestar: cómo los estudiantes asocian la educación formal para su práctica diaria en el campo bajo el supuesto de la sostenibilidad ambiental? Para este fin, la luz de algún teórico y Barbosa (2003); Nicolescu (1999) y Morin (1991) sistematizaron el razonamiento teórico, que tras la instalación del jardín de la escuela se vio la necesidad de que los estudiantes tengan una educación contextual con su realidad social histórica para la apreciación de la cultura del cultivo de tierra por los estudiantes en apoyo de la sostenibilidad ambiental de la comunidad Quilombo.

**Palabras-clave:** Educación Campo. Orgánica Intelectual. Complejidad.

### **Introdução**

A educação é fundamental para a conscientização dos seres humanos em prol da questão ambiental que vem se intensificando cada vez mais as discussões acerca de

[www.ambientaleuneal.com.br](http://www.ambientaleuneal.com.br)

Universidade Estadual de Alagoas - ©2013 – AMBIENTALE na web.

Rua Governador Luiz Cavalcante, S/N - Alto Cruzeiro - Arapiraca - AL, 57312-270

Telefones: (82) - 3521-3019, 3539-8083, 3521-1420

E-mail: [contatos@ambientaleuneal.com](mailto:contatos@ambientaleuneal.com)



práticas que possibilitem a sustentabilidade ambiental. No espaço do campo a necessidade é ainda mais premente, tendo em vista que as práticas de cultivo da terra nem sempre são corretas para manter a biodiversidade do ecossistema. Desta feita, se faz necessário uma discussão mais aprofundada da relação do homem com a natureza para promover a sustentabilidade ambiental.

Nesse sentido se persegue a necessidade de conscientização dos alunos da Escola Vírégia Garcia Bessa sobre o meio ambiente a partir de seu contexto. Daí a intencionalidade de com a instalação da horta escolar promover a conscientização de como cultivar a terra sem provocar tanta degradação ambiental.

A Comunidade Quilombola do Castainho na cidade de Garanhuns – PE, encontra-se localizada a seis quilômetros do centro da cidade de Garanhuns - PE, na região do agreste do Estado de Pernambuco. Vale ressaltar que o território dessa Comunidade é de aproximadamente de 190 hectares (IBGE, 2010).

A respectiva comunidade é constituída por 210 famílias, as quais vivem da agricultura familiar, sendo que é desenvolvida somente para a sobrevivência. Nesse sentido, as culturas cultivadas são: verduras e legumes, como também milho, feijão, mandioca, algumas frutas, como manga, caju, acerola, goiaba, jaca e outras. Entretanto, a forma de cultivo é tradicional, com uso de agrotóxicos, queimadas, e de acordo com o período de chuva. O que significa mencionar que não há na comunidade o cultivo contínuo da produção agrícola, porque não há sistema de irrigação que subsidie a produção permanente da produção agrícola. A mandioca é uma das principais atividades agrícolas, uma vez que é resistente a seca e é principal no acompanhamento das alimentações, pois pode ser utilizada na produção de farinha, massa, beiju e goma, produtos que são comercializados na cidade de Garanhuns. Ou seja, toda produção excedente para o consumo das famílias, algumas levam para as feiras livres do seu município.

Para ressignificar a produção agrícola da comunidade, foi trabalhada com os alunos de 6 a 12 anos do ensino fundamental do 1º ao 4º ano, na Escola Vírégia Garcia Bessa através da instalação da Horta Escolar, tendo por objetivo conscientizar as crianças sobre a educação ambiental a partir da metodologia alternativa que aborde os tratos culturais de forma sustentável e agroecológica. Como também, mais especificamente reconhecer as principais culturas agrícolas adaptadas ao solo da comunidade Quilombola do Castainho Garanhuns-PE e cultivar uma horta escolar juntamente com os alunos a favor da sustentabilidade ambiental e do pertencimento identitário e cultural à comunidade da qual estão inseridos.

Dessa forma, muitas atividades foram desenvolvidas no decorrer do desenvolvimento da pesquisa sob o foco da transdisciplinaridade. Assim a pesquisa teve como participante os alunos, sendo estes o nosso público alvo para promovermos a conscientização dos danos que o meio ambiente sofre por causa das práticas degradantes, como queimadas, desmatamentos, pulverização agrotóxica, e outras. Daí a importância da instalação da horta escolar para promover uma relação socioambiental entre o homem e a natureza de forma harmônica, levando em consideração de que há essa relação intrínseca do homem com a terra, o que permeia o olhar transdisciplinar.

Nessa perspectiva houve um levantamento das condições socioeconômicas das famílias dos alunos da respectiva Escola, ficando evidente que a principal renda familiar é

[www.ambientaleuneal.com.br](http://www.ambientaleuneal.com.br)

Universidade Estadual de Alagoas - ©2013 – AMBIENTALE na web.

Rua Governador Luiz Cavalcante, S/N - Alto Cruzeiro - Arapiraca - AL, 57312-270

Telefones: (82) - 3521-3019, 3539-8083, 3521-1420

E-mail: [contatos@ambientaleuneal.com](mailto:contatos@ambientaleuneal.com)



a bolsa família<sup>1</sup> Já que a produção agrícola é apenas para subsistência familiar, e que ultimamente vem sendo difícil de cultivar a plantação por que as famílias estão diminuindo e os jovens não querem mais trabalhar na roça.

Para sistematizar a pesquisa através de uma conversa informal com alguns pais dos alunos, foi possível identificar algumas práticas agrícolas, como a destinação da produção agrícola e de como era feita a produção: no tempo do plantio, se faz a broca da área, faz a coivara e toca fogo, depois aram a terra com uma junta de boi, plantam a semente de feijão na máquina, e a plantação de milho é feita por duas pessoas, onde uma faz a cova e a outra semeia a semente e tapa a cova. Já a plantação da mandioca é mais trabalhosa, pois é mais demorado o seu período de cultivo. Com essa informação, compreendeu-se que a prática agrícola agride bastante o meio ambiente, principalmente com queimadas e a compactação do solo através da aração da terra.

Ao que concerne a educação, as famílias que participaram da conversa informal, algumas delas apesar de não terem escolarização, definiram a educação como muito importante para que seus filhos possam arrumar um bom emprego, ter um futuro bom, e assim seus filhos não reproduziriam suas vidas de muito trabalho, ignorância e, sobretudo de doenças que é a herança que o agricultor recebe em manter uma relação íntima com a terra, quando não tem a assistência técnica adequada para o cultivo da terra com sustentabilidade que pode garantir qualidade de vida e segurança alimentar.

A primeira atividade realizada com os alunos foi apresentação dos danos que o meio ambiente tem recebido por causa das práticas que o agridem através das queimadas, pulverização agrotóxica, lixo inorgânico atirado ao solo e entre outras. Elas se mostraram perplexas ao ver que o homem tem violentado o meio ambiente com tais práticas, e que não queriam cometer aquelas ações que inviabilizam a saúde do meio ambiente e também a do ser humano. Assim, em forma de literatura de cordel elas produziram um poema a favor do meio ambiente.

Ao se compreender a importância de cuidar do meio ambiente, por meio do cultivo a terra sem agredir o solo e conseqüentemente o homem. Daí foi apresentado algumas das principais ações voltadas para a instalação da horta escolar. Como por exemplo: o tamanho da área cultivada, o espaçamento entre as culturas, as culturas consociadas e o trabalho através da colaboração dos sujeitos participantes da pesquisa. Ou seja, foi usado a teoria para fundamentar a importância da horta escolar para despertar a conscientização da sustentabilidade ambiental e depois a prática no ato propriamente dito de mexer com a terra.

A Horta Escolar é merecedora de cuidados e assim foram praticados pelos próprios alunos que a cada encontro se mostravam interessados em acompanhar o processo da germinação, momento em que inclui-se a perspectiva da transdisciplinaridade, pois estar para além da união de disciplinas como português, matemática, ciências, geografia, história e outras. Uma vez que mexe com os diferentes níveis de realidade (NICOLESCU, 1999) e com a complexidade que está no ato da germinação (MORIN, 1991).

---

<sup>1</sup> Política Pública Governamental a fim da promoção do acesso e permanência escolar. Conforme consta na LDB, Art. 3º em seu inciso I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.



Em sendo assim, foram destinadas atividades de cuidados específicos para cada grupo de alunos que foram responsabilizados a fazerem o manejo da horta, com tais ações: a irrigação, a observação de surgimento de pragas, o combate a plantas daninhas e a colheita das hortaliças no tempo certo.

Vale salientar que para o entendimento dos alunos sobre o combate das pragas nas hortaliças, utilizamos a calda bordalesa uma mistura de compostos orgânicos. Com esta atividade foi possível permear a compreensão dos alunos de que o uso do agrotóxico pode vir causar até a morte de quem usa sem o equipamento de proteção individual (EPI), também o consumo da produção envenenada pode levar a distúrbios fisiológicos e também doenças cancerígenas advindas da relação violenta que se é estabelecida com a exploração da terra de forma inconsciente.

A educação ambiental através da horta escolar promove um ensino-aprendizagem lúdico, porque as crianças saem da sala de aula e vão para o campo desenvolver o que aprenderam em sala de aula, ressignificando a sua relação socioambiental com manejo sustentável, bem como vivenciando alternativas de cultivo com a terra diferenciada daquelas que estavam acostumadas, e é certo que elas podem levar esses ensinamentos para os pais ou responsáveis, e orientá-los de como podem melhor se relacionar com a terra a favor da sustentabilidade.

A horta escolar vem corroborar com a educação necessária para a modernidade, uma vez que muitas práticas sociais devem ser repensadas em prol da sustentabilidade ambiental e a educação é de suma importância para permear a conscientização e politização das práticas a favor de uma sociedade mais justa, igualitária e fraterna, favorecendo assim condições para uma vida digna em sua totalidade.

## **Fundamentação teórica**

Compreender que a educação do campo voltada para a comunidade Quilombola deve fazer jus ao modo de vida dos sujeitos inseridos nessa comunidade é de fundamental importância para ressignificar os saberes oriundos desses sujeitos. Sendo assim, as práticas pedagógicas devem permear de sobremaneira o sentido dos alunos estarem sentados em uma carteira escolar para aprender não somente a ler, escrever e calcular, mas aprender além das letras o poder de se transformar e exercer sua cidadania, fazendo jus ao acesso das políticas públicas que interferem de forma significativa em suas vidas.

A educação é permeada pela diversidade que é característica nata da população brasileira, a qual é fruto da miscigenação<sup>2</sup>, especialmente quando se trata dos sujeitos Quilombolas, pois estes são descendentes afro-brasileiros. Nesse sentido, deve-se comumentemente atuar pedagogicamente em prol dessa diversidade, ou seja, o processo de

---

<sup>2</sup> Miscigenação é compreendida como mistura de raças, de povos de diferentes etnias, ou seja, relações inter-raciais. Disponível em <http://www.jornalivre.com.br/173894/o-que-e-miscigenacao.html> Acesso em 09 jan. 2014.



ensino-aprendizagem não deve permanecer impregnado ao livro didático que trata dos conteúdos de forma tradicional, mas devem ser abordados contextualizando com a realidade e desmistificando o fato de que qualidade de vida e soberania alimentar é somente na cidade. Dessa forma, o ensino deve ser voltado para a diversidade cultural e que apreendam conhecimentos necessários a sua prática diária. Assim comunga-se da ideia de Barbosa (2013, p. 13) ao afirmar que “a educação que se relaciona não apenas com a construção do conhecimento, mas também com os valores e as identidades do ser humano, vê as diferenças como essencial no processo de ensino-aprendizagem”. Acrescenta ainda que se faz necessário reconhecer essa diversidade para permear o processo de ensino aprendizagem com significado, uma vez que “trabalhar com as diversidades, sejam étnicas, sociais, raciais, religiosas ou culturais é um desafio que a escola hoje, precisa enfrentar. Um desafio nosso, como cidadãos e educadores”. Significa, portanto que os educadores podem e devem promover um ensino voltado para as especificidades inerentes ao seu público alvo, tendo em vista que os sujeitos que estão inseridos na escola são sujeitos multiétnicos e que a educação permeada deve ser significativa para todos da mesma forma.

Vale salientar que há uma simbiose inerente entre os seres humanos e a terra, e a educação do campo/quilombola não pode se desvencilhar desta relação e assim educar não somente para aprendizagem do mundo das letras, mas para a dignidade de vida e soberania alimentar. Dessa forma Barbosa (2013, p. 14) chama atenção ao considerar que “a sobrevivência da sociedade dependerá da alfabetização cultural, social e ecológica. Sendo a Terra nossa casa maior, é responsabilidade de cada indivíduo criar um mundo sustentável para as futuras gerações, não apenas respeitando os diferentes, mas, sobretudo, valorizando as diferenças”. É sob este foco de comprometimento com a tríade ‘cultura, sociedade e ecologia’ que os educadores devem permear sua metodologia de ensino, pois é tão somente contextualizando os saberes que os sujeitos se encontram como protagonistas do conhecimento e despertam a consciência de que são responsáveis pelo futuro das novas gerações.

Entender a premissa da educação é reconhecer que o seu sentido está impregnado na forma de como os seres humanos se fazem diferentemente uns dos outros, pois de acordo com a Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 em seu artigo 1º a conceitua, assim:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Por conseguinte, entende-se que não há somente uma única forma de educar ou espaço, mas a educação acontece em todos os lugares e espaços sociais, desde seio familiar aos espaços sociais. Desta feita, compreende-se que a aprendizagem acontece através das relações interpessoais estabelecidas entre os sujeitos partícipes da sociedade.

A prática da educação mediada pela horta escolar tende a promover o que Delors (2003) definiu como os quatro pilares da educação, os quais são “aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a fazer e aprender a conviver” estes permeia uma educação sólida e

[www.ambientaleuneal.com.br](http://www.ambientaleuneal.com.br)

Universidade Estadual de Alagoas - ©2013 – AMBIENTALE na web.

Rua Governador Luiz Cavalcante, S/N - Alto Cruzeiro - Arapiraca - AL, 57312-270

Telefones: (82) - 3521-3019, 3539-8083, 3521-1420

E-mail: [contatos@ambientaleuneal.com](mailto:contatos@ambientaleuneal.com)



sistemática que se interligam entre si, a fim de promover o reconhecimento integralizado dos seres humanos com a natureza. A relação que passa a ser mantida entre os seres humanos e a natureza lhes confere a universalização do ser e estar integrado na sociedade e na natureza. Tendo em vista que o ser humano é parte integrante do universo, não pode tratar a natureza como alheia a sua necessidade. Nesse sentido, Delors (2003, p. 90) sopesa que:

Todo o ser humano deve ser preparado, especialmente graças à educação que recebe na juventude, para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida.

Significa que o ser humano deve desenvolver-se considerando as suas especificidades do modo de agir de acordo com as circunstâncias que lhes são apresentadas a ponto de fomentar o processo de vir a ser de forma autônoma, crítica e reflexiva perante a sociedade. Isso acontece mediante o manejo na horta escolar, uma vez que vários são os saberes inerentes aos sujeitos do campo para lhe dar da melhor forma com a terra e consequentemente com a produtividade de seu trabalho.

Os conhecimentos que permeiam o desenvolvimento integral das crianças no campo, estão interligados nas especificidades inerentes a aprendizagem e esta passa a ser significativa quando a criança entende a sua finalidade. Dessa forma, comunga-se dos pressupostos de Barbosa (2013, P. 46) quando explicita que:

A educação tem por finalidade promover mudanças desejáveis nos indivíduos de forma a favorecer o desenvolvimento integral do homem e da sociedade. Essa concepção de educação, como um meio viável de ascensão social, de erradicação da pobreza e de minimização da violência, concede à escola um papel primordial nas mudanças exigidas pela sociedade contemporânea.

As exigências contemporâneas são a sustentabilidade ambiental, conscientização da relação do ser humano com a natureza, o que se pode vivenciar na horta escolar, a qual corrobora com a premissa do combate a fome, apresenta as crianças alternativas de alimentação saudável, sem uso de agrotóxico, desenvolve o sentimento de pertença pela comunidade, pela sua cultura e pelo seu modo de viver. Isso tudo passa a ser fruto de uma formação escolar sistematizada, formalizada no espaço escolar, o lócus por excelência para a promoção das mudanças necessárias aos sujeitos de direito. Nessa premissa, se baseia nas considerações de Barbosa (2013, p.46) ao deixar claro que:

A escola, como espaço formal de sistematização do processo educativo, representa, assim, um importante e decisivo espaço na promoção dessas mudanças, uma vez que atende a um grande contingente de indivíduos em estágio de formação e se ocupa socialmente de promover a educação formal assegurada, constitucionalmente, como direito inalienável de todos.



Os direitos humanos, constituídos legalmente destaca-se a educação que é um direito inalienável aos sujeitos. Mas esta não pode ser mediada ou ofertada de qualquer jeito para os sujeitos do campo, não é porque a escola está situada em espaço rural, que a educação deve ser ofertada de qualquer jeito ou por qualquer pessoa sem instrução. Não. A educação é um direito de todos conforme conta na LDB 9394/96 e na CF/88 deve, portanto ser ofertada com padrões mínimos de qualidade.

Ao que concerne as práticas pedagógicas voltadas para o campo, devem permear todas as possibilidades de des/envolvimento para combater o processo urabanocêntrico, eurocêntrico, etnocêntrico a favor das especificidades inerentes as classes sociais. Assim, os a educação corrobora para o sentido da transformação social e mental dos diferentes sujeitos que estão inseridos nos múltiplos campos. Em sendo assim, Barbosa (2013, p. 48) destaca:

É de suma importância que a cultura popular esteja inserido no contexto do trabalho escolar, objetivando, inclusive, o combate à discriminação e ao etnocentrismo, tão presente na sociedade, em relação às camadas populares.

Educar para a diversidade cultural, étnica, religiosa, é de suma importância para ressignificar o modo de vida dos sujeitos inseridos no campo. Daí sistematizar a prática pedagógica nos pressupostos da horta escolar para esta finalidade é possível permear o desenvolvimento integral das crianças na medida em que elas vão se apropriando dos saberes sistematizados. Tendo em vista que a horta escolar no próprio campo ressignifica de sobremaneira as possibilidades de aprendizagem através do caráter lúdico, ou seja, o fato de sair da sala de aula, manejar a terra, produzir alimentos e se alimentar deles permeiam a compreensão das crianças que com a prática do cultivo e do cuidado a relação entre o homem e a sociedade tende a se estreitar cada vez mais, corroborando para a sustentabilidade ambiental.

A horta escolar trabalhada na perspectiva da educação ambiental no lócus escolar, tende a favorecer uma escola voltada para as possibilidades de aprendizagem que são necessárias ao processo de ensino-aprendizagem. Daí, Barbosa (2013, p. 49) corrobora no entendimento de que “É importante que a escola compreenda que o conjunto de atividades que ela oferece à sua comunidade coopera para a formação de pessoas, nas múltiplas dimensões que a constituem”. Destarte, a educação oferecida é a favor da formação e transformação das pessoas em sua evolução social, física, cognitiva e emocional ressignificando o processo de vir a ser dos sujeitos em aprendizagem e desenvolvimento.

## **Desenvolvimento metodológico**

Para a instalação da horta escolar na Escola Virgília Garcia Bessa, situada na Comunidade Quilombola do Castainho, foi necessário antes algumas visitas e ao reconhecer a problemática social, fruto de conversas informais com a família de alguns

[www.ambientaleuneal.com.br](http://www.ambientaleuneal.com.br)

Universidade Estadual de Alagoas - ©2013 – AMBIENTALE na web.

Rua Governador Luiz Cavalcante, S/N - Alto Cruzeiro - Arapiraca - AL, 57312-270

Telefones: (82) - 3521-3019, 3539-8083, 3521-1420

E-mail: [contatos@ambientaleuneal.com](mailto:contatos@ambientaleuneal.com)



alunos, identificamos que a visão negativa a respeito da agricultura foi a que mereceu uma atenção especial, para que fosse despertado nos alunos outro olhar a favor da agricultura como fundamental na vida de todos e principalmente optando pela produção agroecológica, que verte a favor dos orgânicos e da sustentabilidade ambiental.

Em contato com os alunos, fizemos algumas oficinas e palestras, reunindo todas no pátio da escola para explorarmos a utilização da garrafa pet como recipiente para o plantio de sementes de hortaliças em sala de aula, oficinas utilizando a literatura de cordel sobre a importância do sistema agroecológico. Assim a educação ambiental, é permeada de forma dialógica em prol dos objetivos supracitados. Com a finalidade de promover a conscientização acerca das questões agroecológicas em busca da sustentabilidade para as crianças. Nesse ensejo, solicitamos aos alunos para trazerem alguns materiais necessários, como enxadas, pá, garrafas pet, água, enrigador, e adubo bovino e objetos cortantes.

Quando munidos das ferramentas necessárias, foi o momento de escolhermos a área, onde iríamos desenvolver as atividades concernentes à implantação da horta escolar, a qual fica localizada próxima a escola, com uma área de 40m<sup>2</sup>. Nessa área foram levantados 10 canteiros, com espaçamento entre si de 50 cm para o melhor realizar os tratamentos culturais. Cada canteiro teve a altura de 40 cm por 2m de comprimento e 1 m de largura. O espaçamento de cada cultura foi realizado seguindo a literatura recomendada para cada cultivar. Os canteiros foram adubados agroecologicamente com esterco bovino, sem nenhum uso de adubo químico, em quantidade aproximada de 1,5 L/m<sup>2(3)</sup>.

As principais cultivares foi alface, couve-flor, rabanete, coentro, rúcula, cenoura, beterraba, repolhos e cebolinha. Sendo que algumas dessas hortaliças foram cultivadas em estufa na Unidade Acadêmica de Garanhuns e as demais foram semeadas diretamente no solo. As crianças participavam ativamente do processo, tanto para mostrarem o que já sabiam como para aprenderem o que ainda lhes era desconhecidos.

O manejo da horta escolar necessita de cuidados e estes foram praticados pelos alunos, com prática de irrigação, combate a pragas e plantas daninhas. Essa relação de cuidado possibilitou aos alunos manifestarem um comportamento diferenciado do que eles costumavam praticar, pois passaram a ser mais solidários, companheiros e amigos. Desenvolviavam as atividades sempre em dupla ou em grupo, estavam sempre se ajudando mutuamente.

## Resultados e discussão

No decorrer do processo de instalação da horta escolar, com palestras, oficinas e atividades de reciclagem para utilizar na horta, foi perceptível que as crianças foram solicitadas a aprendizagem da educação ambiental. As atividades em sala de aula foram ministradas ludicamente, com acolhidas, dinâmicas, poemas, poesias, músicas, cordéis,

---

<sup>3</sup> Ver mais detalhes em Implantação de Horta Escolar no Povoado Castainho no Município de Garanhuns/Pe. Anais do XVIII ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET – ENAPET – RECIFE – PE 1º A 6º DE OUTUBRO 2013.





fotos, vídeos, promovendo assim o interesse delas para com a horta escolar que após o momento teórico a praticamos de fato.

Dentre dos assuntos abordados em sala de aula, falamos sobre o perigo dos agrotóxicos, a vantagem de consumir alimentos orgânicos e os valores nutricionais da composição dos nutrientes presentes nas hortaliças em geral, e também apresentamos as principais ações benéficas para o nosso bem estar, apresentando-as com seus princípios ativos na medicina alternativa.

Das hortaliças produzidas na horta escolar, houve um bom resultado, pois apenas duas culturas não se desenvolveram satisfatoriamente, mas as demais foram colhidas dentro do esperado. Assim, foi possível perceber a satisfação dos alunos em verem o resultado de seu trabalho.

O momento da colheita possibilitou-nos fazer um mutirão e após concluí-lo fizemos a distribuição equânime para as crianças levarem para a cantina escolar, com a finalidade de ser usado na merenda escolar e o excedente que pereceriam as crianças levaram para suas casas e juntamente com suas famílias se alimentarem com produtos naturais e saudáveis. Momento em que a união familiar se fortaleceu, não somente com a partilha do alimento, mas, sobretudo com a partilha da aprendizagem diferenciada, porque a cultura da produção agrícola era vista como causticante, hoje é tida como a responsável pela sobrevivência da humanidade. Assumindo, novas atitudes de desenvolvimento para que venha possibilitar o manejo sustentável, a alimentação saudável, e conseqüentemente a soberania alimentar.

A horta escolar trabalhada na perspectiva da educação ambiental no lócus escolar, tende a favorecer uma escola voltada para as possibilidades de aprendizagem que são necessárias ao processo de ensino-aprendizagem. Daí, Barbosa (2007, p. 49) corrobora no entendimento de que “É importante que a escola compreenda que o conjunto de atividades que ela oferece à sua comunidade coopera para a formação de pessoas, nas múltiplas dimensões que a constituem”. Destarte, a educação oferecida é a favor da formação e transformação das pessoas em sua evolução social, física, cognitiva e emocional ressignificando o processo de vir a ser dos sujeitos em aprendizagem e desenvolvimento.

Ao promover a discussão da prática pedagógica alternativa para a conscientização ambiental através da horta escolar, deve-se considerar em pauta que o fazer pedagógico está imbuído de significados que subsidiam o modo de ser e estar no ser humano no mundo. Nesse sentido, destaca-se Freire (1987, p. 15) no ato de poetizar sobre o sentido de exercer a prática pedagógica com a intencionalidade de que os sujeitos se tornem mais e melhores. De forma poética Freire diz que:

Se queremos que o homem atire e seja reconhecido como sujeito; Se queremos que tome consciência do seu poder de transformar a natureza e que responda aos desafios que esta lhe propõe; Se queremos que o homem relacione com outros homens - e com Deus - com relações de reciprocidade; Se queremos que através de seus atos seja criador da cultura; Se queremos que o homem faça sua história, ao invés de ser arrastado por ela. É importante, sobretudo, prepará-lo por meio de uma educação que liberte, que não adapte, domestique ou subjugué.

[www.ambientaleuneal.com.br](http://www.ambientaleuneal.com.br)

Universidade Estadual de Alagoas - ©2013 – AMBIENTALE na web.

Rua Governador Luiz Cavalcante, S/N - Alto Cruzeiro - Arapiraca - AL, 57312-270

Telefones: (82) - 3521-3019, 3539-8083, 3521-1420

E-mail: [contatos@ambientaleuneal.com](mailto:contatos@ambientaleuneal.com)



O querer do educador nesse caso torna-se imprescindível, pois cabe somente a ele a prática pedagógica que deve ser assumida em sala de aula, todos os conteúdos que estão na proposta pedagógica e na grade curricular do curso devem ser ministrados, mas cabe apenas ao educador escolher como trabalhar cada conteúdo, uma vez que ele tem autonomia para trabalhar pedagogicamente em sala de aula de várias formas, assumindo uma postura de educador tradicional, aquele que despeja as informações nas mentes dos alunos, bem como uma postura construtivista, crítica-reflexiva e autônoma para que os alunos tornem-se protagonistas dos saberes mediante o diálogo horizontalizado entre educador e educando.

É na premissa das possibilidades de uma formação integral que a horta escolar em suas atividades necessárias permeia a socialização, integração, cooperação e um modo de pensar e agir diferenciado do comum, pois a formação escolar condiz com mudanças de comportamentos, atitudes e formas de perceber o que está ao entorno do ser humano. Principalmente a possibilidade de mudar os hábitos alimentares e assim consumir alimentos saudáveis e produzidos pelas próprias crianças. Essas atitudes são frutos do processo de ensino-aprendizagem que objetiva uma educação ampla conferindo uma aprendizagem para toda a vida. De forma que venha agregar e congrega valores para os alunos que ainda pequenos crescerão convictos de que a natureza precisa dos cuidados dos seres humanos, e que a sustentabilidade ambiental somente será possível quando todos fizerem a sua parte, colaborando da melhor forma para que a sociedade possa permanecer sobrevivendo em harmonia com a natureza, onde todos os seres humanos podem colaborar com práticas de preservação, conservação e proteção ao meio ambiente. Um dos benefícios da horta escolar permeia a relação da teoria com a prática vivenciada no lócus escolar.

## **Considerações finais**

Diante das questões inerentes a implantação da horta escolar foram muitas as atividades que subsidiaram a inserção dos alunos nos tratos culturais a partir da coleta de objetos cortantes e os materiais para promover a coleta seletiva dos lixos inorgânicos e a reutilização de garrafas pet.

Durante a instalação da horta escolar todas as atividades foram importantes para que os alunos despertassem para o novo olhar de que se não cuidarmos do meio ambiente corre-se o risco de não haver vida na terra, assim nas palestras que foram mediadas para as crianças tentamos promover a conscientização de que o meio ambiente necessita de cuidados, proteção e preservação para que as queimadas uso de agrotóxicos, degradação e compactação do solo deixem de ser práticas comuns no cotidiano das crianças, principalmente quando elas crescerem não acharem natural agredir ao meio ambiente por isso a importância de desde já conscientizá-las.

As culturas mais produzidas na comunidade são os gêneros hortaliças e assim, foi bastante interessante o desenvolvimento da instalação da horta escolar, uma vez que as

[www.ambientaleuneal.com.br](http://www.ambientaleuneal.com.br)

Universidade Estadual de Alagoas - ©2013 – AMBIENTALE na web.

Rua Governador Luiz Cavalcante, S/N - Alto Cruzeiro - Arapiraca - AL, 57312-270

Telefones: (82) - 3521-3019, 3539-8083, 3521-1420

E-mail: [contatos@ambientaleuneal.com](mailto:contatos@ambientaleuneal.com)



crianças se sentiram bem a vontade de manifestarem seus conhecimentos que já advindos de suas relações socioambientais. Mas que conforme as considerações dos familiares de que a agricultura não estar com nada e de que seus filhos devem estudar para serem gente e ter um futuro desmistificamos essa ideia, pois as crianças demonstraram bastante interesse com suas participações em todas as atividades desenvolvidas, tanto de cunho teórico em sala de aula quanto as atividades do campo de cunho prático.

A instalação da horta escolar teve bastante aceitação pela equipe pedagógica da escola Vírilia Garcia Bessa, se teve todo apoio necessário para desenvolvermos as atividades concernentes a instalação da horta escolar.

Por conseguinte, se percebeu a transdisciplinaridade, mediante o envolvimento que os alunos tiveram entre si para cuidarem da horta desde começo até o fim, com o depoimento de que iriam “estudar para saber cuidar bem da terra, pois a terra é nossa mãe, é vida e só pode nos dá vida também, se estiver com saúde” (fala de um dos alunos).

Dessa forma, foi bastante satisfatório o desenvolvimento desta pesquisa, pois corroborou com a formação dos alunos de uma forma diferenciada daquela que estavam acostumados. Assim, muitos dos alunos demonstraram em ter aprendido bem como cultivar uma horta, especialmente valorizando sua terra, colaborando com a sustentabilidade ambiental, a qualidade de vida e a segurança alimentar que a horta oferece em abundância, pois são práticas que parecem simples, mas que trás muitos benefícios pedagógicos de cunho cultural, identitário, social e econômico.

## Referências

BRASIL. **Política de educação do campo e o programa nacional de educação na reforma agrária** - PRONERA. DECRETO Nº 7.352, DE 4 DE NOVEMBRO DE 2010.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BARBOSA, Najla Veloso Sampaio. **A horta escolar dinamizando o currículo da escola**. Brasília-brasil. 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.

MORIN, Edgar. **Educação e Complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. Maria Conceição de Almeida e Edgar de Assis Carvalho (orgs.). São Paulo: Cortez, 1991.

NICOLESCU, Basarab. **Manifesto da transdisciplinaridade**. Disponível em [www.ruipaz.pro.br/textos/manifesto.pdf](http://www.ruipaz.pro.br/textos/manifesto.pdf) Acesso 20 mar.2014.

www.ambientaleuneal.com.br

Universidade Estadual de Alagoas - ©2013 – AMBIENTALE na web.

Rua Governador Luiz Cavalcante, S/N - Alto Cruzeiro - Arapiraca - AL, 57312-270

Telefones: (82) - 3521-3019, 3539-8083, 3521-1420

E-mail: [contatos@ambientaleuneal.com](mailto:contatos@ambientaleuneal.com)



SANTOS, M. Gilmar *et al.* **Implantação de Horta Escolar no Povoado Castainho No Município de Garanhuns/PE.** Anais do XVIII ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET – ENAPET – RECIFE – PE 1º A 6º DE OUTUBRO 2013.